



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

DEOCLÉCIO ALVES COSTA JÚNIOR

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
COMO VEM SENDO TRABALHADA ESTA PRÁTICA NA ESCOLA DO CAMPO**

JOÃO PESSOA-PB

2019

DEOCLÉCIO ALVES COSTA JÚNIOR

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
COMO VEM SENDO TRABALHADA ESTA PRÁTICA NA ESCOLA DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo, do Centro de Educação – CE, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Profº. Drº. Mariano Castro Neto.

JOÃO PESSOA - PB

2019

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

J95u Junior, Deoclécio Alves Costa.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO VEM SENDO TRABALHADA ESTA PRÁTICA NA ESCOLA DO CAMPO / Deoclécio Alves Costa Junior. - João Pessoa, 2019.

45 f.

Orientação: Mariano Castro Neto.  
Monografia (Graduação) - UFPB/EDUCAÇÃO.

1. Educação do Campo. Tecnologias Digitais. EJA. I. Neto, Mariano Castro. II. Título.

UFPB/BC

Catologação da publicação na fonte - UFPB

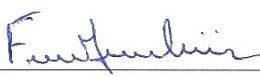
DEOCLÉCIO ALVES COSTA JÚNIOR

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de LICENCIADO EM PEDAGOGIA.

Assinatura do autor:  \_\_\_\_\_

APROVADO EM: 27 / 09 / 2019

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Mariano Castro Neto – UFPB  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Francisca Alexandre de Lima - UFPB  
Examinador/a I

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra - UFPB  
Examinador/a II

*DEDICO* este trabalho a Deus, que me constrange a ser um ser humano melhor. A minha mãe que sempre insistiu que concluísse o Ensino Superior. Minha esposa que me chantageava pelos estudos. Meu filho por me fazer abreviar tudo quanto possível antes de sua chegada. Pois sem estes eu não conseguiria chegar até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por Ele ser bom, por me fazer crescer diante dos obstáculos para superá-los e não desistir dos meus sonhos.

A minha família pelo apoio em todos os momentos para que eu concluísse o Ensino Superior. Em especial a minha mãe e minha esposa, que insistentemente me incentivavam a estudar e a não desistir. Aos meus irmãos e irmãs que são ótimos profissionais em suas formações, ao meu pai (In Memoriam), que foi exemplo de persistência nos estudos e na vida, e minha vó (In Memoriam) que foi exemplo de dedicação e abdição pela família.

Aos colegas de curso pelas amizades construídas nesses cinco anos de convivência, pelos ensinamentos, paciência, ajudas emocionais e companheirismo. Passamos por obstáculos juntos e superamos tudo juntos. Cada um na sua forma especial de ser me motivaram quando dizia “próximo semestre não volto, vou desistir” e ficaram no meu pé até eu fazer a matrícula no semestre ou dar a senha do SIGAA. Vocês são os melhores!

A todos os professores que passaram em minha vida acadêmica, em especial Edineide Jezini, Eunice de Sousa, Fábio Fonseca, Francisca Alexandre, Jose Vaz Neto, Livaneide Guedes (In Memoriam), Luciano de Sousa, Luiz Gonzaga, Magno Alexon, Maria do Socorro, Marineuma de Oliveira e Ricardo Costa que me motivaram seja com a simples frase, “mas este curso agora você vai terminar, não é?” após eu dizer que já havia passado por outros cinco cursos diferentes, e em mais que especial à professora Severina Andréa que através de suas cobranças e orientações me deram nova visão e dedicação à Pedagogia e meu professor orientador Mariano Castro Neto, a qual me auxiliou na escolha e produção deste trabalho com cuidado e atenção quando cheguei perdido com outros temas. Sou grato a todos vocês, por cada palavra de apoio e pelo incentivo ao meu crescimento pessoal e profissional.

As escolas e aos professores das escolas onde fiz estágios e projetos, em especial a escola e aos professores das turmas que me receberam com muita disponibilidade para realizar este trabalho. Aos alunos, principais contribuintes deste trabalho, pois sem o compartilhar destes não seria possível encontrar os meios que são mais significativos em suas vidas, possibilitando assim esta discussão.

## RESUMO

O trabalho de conclusão de curso versa sobre o uso das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos da Escola do Campo, localizada no bairro Paratibe em João Pessoa-PB. O problema que norteia este trabalho parte do seguinte questionamento: Como vem sendo trabalhada as tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos e como essa prática acontece na Escola do Campo? Na busca por resposta à referida problemática, traçamos o seguinte objetivo geral: Descrever como vem sendo utilizada as tecnologias digitais na educação de jovens e adultos da Educação do Campo, para apreensão dessas práticas na Escola do Campo. Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos: Verificar como as tecnologias são utilizadas nesta Escola do Campo; mapear metodologias pedagógicas sobre o uso das tecnologias digitais na Escola investigada; e analisar as práticas dos professores quanto ao uso dessas metodologias digitais na educação de jovens e adultos da referida Instituição. A abordagem metodológica constitui-se do tipo qualitativa e exploratória, a partir de uma triangulação bibliográfica, documental e de campo, com aplicação de questionários e depoimentos aos professores e alunos das salas de aula da EJA. Dentre os resultados, evidenciou-se a importância da utilização de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que essa prática colabora de forma positiva com o aprendizado dos alunos. Contudo, ressalta-se que os professores devem buscar, pouco a pouco, dominar as tecnologias e não deixar se dominar por elas.

**Palavras-chave:** Escola do Campo. Educação do Campo. Tecnologias Digitais. Educação de Jovens e Adultos

## **ABSTRACT**

The conclusion of this course is about the use of digital technologies in the Youth and Adult Education of rural school, located in the Paratibe neighborhood in João Pessoa-PB. The problem that guides this work starts from the following question: How is digital technologies being worked on in Youth and Adult Education and how does this practice happen at rural school? In the search for an answer to the problematic reference, we outline the following general objective: Describe how digital technologies have been used in the education of youth and adults in rural education, to apprehend these practices in the rural school. To this end, we set the following specific objectives: Verify how technologies are used in this School of the Field; map pedagogical methodologies on the use of digital technologies in the school investigated; and to analyze the teachers' practices regarding the use of these digital methodologies in the education of youth and adults of the referred institution. The methodological approach is qualitative and exploratory, based on a bibliographic, documentary and field triangulation, with the application of questionnaires and testimonials to teachers and students of the EJA classrooms. Among the results, the importance of using digital technologies in the teaching and learning process was evidenced, since this practice collaborates positively with the students' learning. However, it is emphasized that teachers should gradually seek to master technologies and not let themselves be dominated by them.

**Key words:** Rural School. Field Education. Digital technologies. Youth and Adult Education

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> – Gênero dos docentes (2019).....	26
<b>Gráfico 02</b> – Raça/ Etnia dos docentes (2019).....	26
<b>Gráfico 03</b> – Procedência geográfica dos docentes (2019).....	27
<b>Gráfico 04</b> – Formação escolar dos discentes (2019).....	29
<b>Gráfico 05</b> – Faixa etária dos discentes (2019).....	30
<b>Gráfico 06</b> – Gênero/ Etnia dos discentes (2019).....	30
<b>Gráfico 07</b> – Procedência Geográfica dos discentes (2019).....	31
<b>Gráfico 08</b> – Faixa etária dos discentes (2019).....	34
<b>Gráfico 09</b> – Gênero e Etnia dos discentes (2019).....	34
<b>Gráfico 10</b> – Procedência Geográfica dos discentes ciclos I e II (2019).....	35

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> – Com que frequência o docente faz uso das tecnologias em sala (2019).....	27
<b>Quadro 02</b> – Que materiais tecnológicos têm usado em sala de aula (2019).....	28
<b>Quadro 03</b> – Como o uso das tecnologias tem trazido resultado na aprendizagem dos alunos (2019).....	28
<b>Quadro 04</b> – O uso dos celulares em sala de aula como instrumento de estudo melhora o aprendizado dos alunos (2019).....	29
<b>Quadro 05</b> – Como faz uso do celular (2019).....	31
<b>Quadro 06</b> – Professor faz uso de material tecnológico? (2019).....	32
<b>Quadro 07</b> – Utiliza as redes sociais? Para que finalidade (2019).....	32
<b>Quadro 08</b> – As tecnologias têm ajudado no aprendizado? (2019).....	33
<b>Quadro 09</b> – O uso do aparelho celular no cotidiano (2019).....	35
<b>Quadro 10</b> – Quando o professor utiliza material tecnológico e quais (2019).....	36
<b>Quadro 11</b> – Utiliza as redes sociais, Com que frequência (2019).....	36
<b>Quadro 12</b> – As tecnologias têm ajudado no aprendizado na sala de aula? (2019).....	37

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3 TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS DO CAMPO.....</b>	<b>17</b>
3.1 O DESENVOLVIMENTO DAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS DO CAMPO.....	20
3.2 FORMAÇÃO DOCENTE NAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	21
<b>4 O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA DO CAMPO.....</b>	<b>23</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	23
4.2 ESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO.....	23
4.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A limitação que existe na temática ao campo das tecnologias digitais nas escolas do campo traz uma problematização de um contexto de sujeito esquecido. De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), as tecnologias digitais são recursos importantes para o desenvolvimento da educação, possibilitando melhor o ensino e aprendizagem.

Tendo em vista que, garantir o acesso de professores e alunos às tecnologias digitais não supre todas as necessidades no âmbito escolar, pois se entende que necessita de uma formação para os docentes tendo como primeiro obstáculo para que eles transmitam este conhecimento para os discentes. A falta de formação para os professores dificulta promover práticas pedagógicas sem nenhuma possibilidade inovadora e ganhos na aprendizagem para os alunos da educação de jovens e adultos do campo que recebem pouquíssima informação digital.

A pesquisa visa entender, a proposta curricular da Escola do Campo na educação de jovens e adultos, fazendo um levantamento de como é desenvolvida o uso das tecnologias digitais no contexto escolar, sabe-se que os sujeitos do campo têm o mesmo direito e total possibilidade de aprender e desenvolver no ensino com o recurso das tecnologias digitais.

Nunca havia pensado nisto de forma isolada, até que durante uma aula do componente curricular Conteúdo de Métodos do Ensino de Matemática, no quarto período do curso de Licenciatura em Pedagogia com aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), visualizei o uso da tecnologia no ensino da Matemática e passei a me interessar nesta temática da tecnologia na formação de um indivíduo ou grupo, como também a me ver dentro desta Cultura Tecnológica dominante.

A escola foi escolhida devido aos relatos de todo o curso sobre o esquecimento sofrido pelos sujeitos quilombolas, a falta de conversas e discursões sobre a sua identidade e cultura, só é lembrada a história e da cultura dos quilombolas em novembro, e só na disciplina de história. Devido a escola ofertar o ensino da EJA que pauta os referenciais curriculares muito padronizados para desenvolver a educação popular. Uma educação que se proponha a olhar para a diversidade pode ser capaz de transformar desigualdades em potencialidades e construir uma escola verdadeiramente brasileira que desenvolva a nossa cultura como base de ensino.

Nos tempos atuais estamos continuamente cercados por tecnologias digitais, através de nossos smartphones (celulares com multirecursos), computadores, tablet, smartwatch (relógios com multirecursos), hoje temos a SmartHome, casas com equipamentos interligados por

WIFI(rede sem fio), desde a geladeira até o sistema de alarme e monitoramento de nossa residência, deste modo, a escola também deve estar atualizada e conectada com o moderno.

A todo momento vemos propagandas diversas sobre moradia dos sonhos, facilidades tecnológicas e recursos de segurança. Certas vezes acabamos desejando algo que inicialmente não nos pertenciam. Tudo isso é despertado até mesmo com uma curiosidade. Isso implica dizer que somos de certa forma manipulados por aquilo que vemos e utilizamos, muitas vezes de forma imperceptível, acabamos espalhando ideias e ações que de fato não nos pertencem, mas sim a algum aplicativo ou produto midiático que consumimos diariamente e que, não aos poucos e sim aos muitos, passam a estar cada dia mais incluído em nós de forma a esquecermos quem somos sem estes.

Cada dia que se passa dependemos cada vez mais da tecnologia, por exemplo um trabalho que antigamente poderia ser considerado simples como de um porteiro de um prédio, hoje ele tem que lidar com câmeras de vigilância, alarmes, portão eletrônico, cerca elétrica e computadores com dados dos moradores, visitantes. Tudo isso tem feito os estudantes da EJA retornarem aos estudos e procurarem se atualizar para se manterem no mercado de trabalho.

Face ao exposto, o problema que norteia este trabalho parte da seguinte questão: Como vem sendo trabalhada esta prática na escola do campo e como essa prática acontece nesta Escola? Na busca por resposta à referida problemática, traçamos o seguinte objetivo geral: Descrever a utilização das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos da Educação do Campo, para inquietação dessas práticas na Educação do Campo. E, como objetivos específicos, procuramos: Conhecer as tecnologias utilizadas na Escola do Campo; mapear metodologias pedagógicas sobre o uso das tecnologias digitais na Escola investigada; e analisar as práticas dos professores quanto ao uso dessas metodologias digitais na educação de jovens e adultos da referida Instituição.

Quanto à abordagem metodológica, esta pesquisa vai ser do tipo qualitativa, exploratória e de campo, a partir de uma triangulação: bibliográfica, documental e de campo, com aplicação de questionários com dois professores. Também serão analisados os dados coletados através de depoimentos dos professores e alunos das salas de aula da EJA, e colocaremos o resultado da pesquisa com a finalidade de provocar novas discussões sobre o tema tratado.

Diante do exposto, o trabalho de conclusão de curso estrutura-se da seguinte forma: Na introdução, apresentamos o tema, a sua justificativa, o problema, os objetivos; No segundo capítulo, abordaremos sobre a Educação do Campo e Educação de Jovens Adultos; No terceiro capítulo, apresentaremos as tecnologias digitais nas escolas do campo, o

desenvolvimento das tecnologias nas escolas do campo e a formação docente acerca das tecnologias digitais; No quarto capítulo, serão abordadas as análises de dados com a caracterização da escola, estrutura física da instituição e as tecnologias digitais utilizadas nesta escola; e por fim, apresentam-se as considerações finais.

## **2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS**

A educação do campo tem um papel fundamental no Brasil, foi através das lutas dos povos do campo e movimentos comprometidos com uma educação que transformou os aspectos históricos da educação do campo, na década de 30, deu início a Educação Rural no Brasil, tendo um crescimento nas indústrias no país que gera uma intensidade de movimento camponês. Compreendemos que é uma luta diária que o movimento da Educação do Campo vem passando ao decorrer dos anos, e que só é conseguido alguma conquista através de muita luta, com isso os avanços estão brotando, principalmente no que se refere às políticas públicas educacionais que solidificam a educação no país. Como podemos ver no CNE que garante este direito a Educação do campo:

A partir de 2008, com a homologação da Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabeleceu diretrizes complementares para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, é definido o conceito de “Educação do Campo”, que compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio, com a finalidade de atender às populações do campo em suas mais variadas formas de produção da vida, agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros (BRASIL, 2013, p. 4).

As políticas públicas para educação básica do campo vêm para agregar e a construir um fenômeno social com proposta educativa dentro da sua cultura, os desafios vem para ser vencidos, não tendo como fugir de toda escassez existente no território camponês. A prioridade dessa massa é a conquista da justiça social, garantindo os direitos de todos os sujeitos do campo, lutando para erradicar no nosso país uma educação precária que se inicia na base educacional. Com a política educacional para a educação do campo está vinculada a um projeto que atende ao desenvolvimento do campo por meio de diálogo com a teoria pedagógica. Em relação ao conceito de Escola do Campo, o art. 2.º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo explica que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002, p.1)

Com isso a escola do campo não precisa estar no campo para ser do campo, escola do campo tem como característica as especialidades do sujeito, e vai além do espaço geográfico, como nos diz Haesbaert (2004, p. 20): “[...] não há como definir o indivíduo, o grupo, a comunidade, a sociedade sem ao mesmo tempo inseri-los num determinado contexto geográfico, ‘territorial’”. A educação do campo tem como o seu foco principal atender as competências e contemplar no currículo escolar as características e cultura da população, em seu âmbito local e a partir dos saberes dos sujeitos do campo. É visível perceber que o elemento sólido na educação do campo é o envolvimento com a comunidade. Um dos principais elementos que consolidam a educação do/no campo é justamente o envolvimento com a comunidade do campo, é a relação sujeito- campo. Assim, é admirável entender quem são esses sujeitos.

No Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, diz política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Inciso I do § 1º entende-se por população do campo:

Os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. (BRASIL,2010, p.1).

De acordo com o decreto pode-se chamar sujeitos do campo, os agricultores, quilombolas, pescadores, assentados, ribeirinhos, indígenas, camponeses, roceiros, extrativista, lavradores, sem-terra, boia – fria, todos os sujeitos que vem de luta e resistência. As pessoas do campo vêm colocando organizações e lutas através do trabalho, família, comunidade, educação e movimentos sociais, para através dessas formas associadas lhes garantirem a conservação da terra.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que é ofertada a jovens e adultos, que por motivos maiores interromperam os seus estudos. A oportunidade de dar continuidade aos seus estudos é uma forma de olharem para frente, buscando novas oportunidades para um futuro melhor, com esta proposta, as pessoas que não tiveram a

oportunidade de concluírem a educação básica de maneira regular podem retornar à escola e finalizar os estudos em um tempo mais curto.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96 em seu artigo 37º:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, p. 13).

A Lei vem regularizar o planejamento do País, apoiando os princípios de direitos a educação para todos. O citado artigo assegura a educação de jovens e adultos, aumentando o índice de alfabetização, contribuindo com o desenvolvimento educacional.

A educação de jovens e adultos vem com uma proposta importante para inclusão social, tendo como ponto de partida a política educacional, traçando uma estratégia de enfrentar o analfabetismo da população brasileira. Os jovens e adultos que procuram ou se encontram nessa modalidade de ensino, são pessoas de classes populares menos favorecidas que tiveram que interromper os seus estudos para trabalhar, seja na zona urbana ou na rural como também nos diz Andrade:

Considerando ser a Educação de Jovens e Adultos uma modalidade educativa direcionada, basicamente, para os setores mais vulneráveis, do ponto de vista socioeconômico, e que seus atores carregam marcas profundas causadas pela desigualdade das oportunidades sociais e educativas (ANDRADE, 2004b, p. 17).

A modalidade de ensino direcionada para o seu público de jovens e adultos, carrega marcas de lutas histórica, buscando representatividade. Nos anos 40 a educação de jovens e adultos passou a ter um olhar educacional, com o sistema diferenciado e significativo na formação dos jovens e adultos, mesmo assim o índice de analfabetismo era alarmante, o quão era difícil diminuir esse nível, botando por terra a baixo o esforço que por sua vez foi significativo, mas não o suficiente. O Brasil passou por uma trajetória de programas na educação básica para que fosse possível erradicar o analfabetismo.

Para Arroyo (2005), o direito à educação de jovens e adultos deverá ultrapassar a oferta de uma segunda oportunidade de escolarização. Um novo olhar deverá ser construído, reconhecendo-os como jovens e adultos em tempos e percursos de jovens e adultos, reconhecendo-os como sujeitos dos direitos humanos. Dessa forma, a EJA adquire novas dimensões e o olhar sobre os educandos se alarga.

A EJA deveria ter brotado com o interesse de cessar o analfabetismo, mas ao invés disso, teve início com o objetivo maior que os jovens e adultos que não tinham escolaridade

não se constituíssem ou se perpetuassem como um peso para o país (Estado), com despesas. Com isso, de forma precária se iniciou com os programas que “ajudassem” a ingressar em uma profissionalização e, outro foco, foi para que os jovens e adultos mesmos exercessem a sua cidadania com o voto. Na zona rural essa prática era bem comum, juntamente com as trocas de favores também. Os governantes no período do Golpe Militar interromperam todos os programas nacionais de alfabetização e os que estavam tendo uma influência participativa de Freire, que foi vista na época como uma ameaça.

O golpe de Estado (1964) não só deteve todo este esforço que fizemos no campo da educação de adultos e da cultura popular, mas também levou-me à prisão por cerca de 70 dias (com muitos outros, comprometidos no mesmo esforço). Fui submetido durante quatro dias a interrogatórios [...] Livrei-me, refugiando-me na Embaixada da Bolívia em setembro de 1964. Na maior parte dos interrogatórios a que fui submetido, o que se queria provar, além de minha “ignorância absoluta” [...] era o perigo que eu representava. (FREIRE, 1980, p. 15-16).

A educação de jovens e adultos no campo era ofertada sem nenhuma dignidade, sabendo que tudo que não servia mais para educação da zona urbana era jogada para o campo, com isso o atraso no aprendizado era radicalmente exposto para os educandos da comunidade camponesa, mas está acontecendo fortemente uma mudança histórica, nos últimos anos a EJA tem mostrado a sua própria identidade de ensino, com contribuições que foram de extrema importância para os tempos atuais. Uma dessas temáticas diz respeito ao direito a um ensino laico e com respeito às diversidades culturais, como as práticas religiosas de quaisquer tipologias, ou mesmo a condição de não ter nenhuma religião possam ser asseguradas.

### **3 TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS DO CAMPO**

A tecnologia tem um enorme poder transformador, pois diminui as extensões, rompe barreiras geográficas e deixa o mundo muito menor, aproximando um grande número de pessoas e transferindo conhecimento. Faz-se necessário o uso das tecnologias na escola reconhecida por todo profissional do ensino que anda atualizado com as novas tendências na área, trazendo essa ferramenta para mediar os conteúdos em sala de aula. Dito isso, é preciso se dar conta de que a forma com que esse recurso deve ser colocado em sala de aula nem sempre vai ser a única ferramenta e nem a última, porém, acredito que sendo utilizadas as tecnologias em sala haverá um crescimento relevante na educação. Mas para saber que ferramenta utilizar, deve haver um planejamento do começo ao fim como nos diz Kenski:

[...] conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento - uma caneta esferográfica ou um computador - os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias. (KENSKI, 2012, p. 24).

Os conhecimentos existentes e utilizar a tecnologia a favor da educação, promove mais desenvolvimento socioeducativo e melhor acesso à informação. A grandeza que traz inúmeros benefícios sociais e educacionais é o computador, é um instrumento que em minutos conseguimos descobrir o mundo, e trazendo o incentivo com uso da internet amplia os conhecimentos e os atrai pelo entretenimento pelas redes sociais, trabalhando os conteúdos de forma interdisciplinar e lúdica. A tecnologia hoje é componente essencial de qualquer sistema de educação corporativa. Assim como é essencial para emitir boletos, fazer pedidos, controlar orçamento ou qualquer outra função executada dentro da sua necessidade, é com esses aspectos que buscamos o interesse dos alunos da EJA, que muitas vezes sofrem para conseguir algo simples que pode facilitar a sua vida no seu cotidiano em com acordo com o que nos diz Coll e Monereo:

A incorporação das TIC(Tecnologias de Informação e Comunicação) na educação não transforma nem melhora automaticamente os processos educacionais, mas, em compensação, realmente modifica substancialmente o contexto no qual estes processos ocorrem e as relações entre seus atores e as tarefas e conteúdo de aprendizagem, abrindo, assim, o caminho para uma eventual transformação profunda desses processos, que ocorrerá, ou não, e que representará, ou não, uma melhora efetiva, sempre em função dos usos concretos que se dê à tecnologia. (COLL; MONEREO, 2010, p. 11).

As TIC<sup>1</sup> exercem um papel cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos. O desafio é equipar essas tecnologias efetivamente, de forma para atender aos interesses dos principiantes e da grande comunidade de ensino e aprendizagem. Sabemos que o Brasil precisa melhorar as suas competências dos professores na utilização das TIC na educação. A forma como o sistema educacional incorpora as TIC disfarça diretamente a redução da eliminação digital existente, as formações para os professores usarem em sala essas tecnologias é indispensável. Como Andrade diz: “Temos que cuidar do professor, pois todas as mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal” (Apud ANDRADE, 2011 p.16).

---

<sup>1</sup> A sigla **TIC** significa Tecnologias de Informação e Comunicação.

A maior das barreiras encontradas com relação ao uso das TIC na escola é a capacitação do professor. Segundo Tedesco, muito dos professores em serviço não tem conhecimento prévio sobre como devem ser utilizadas as ferramentas tecnológicas e suas possibilidades em sala de aula (TEDESCO, 2004, p.105). Diante desse problema que impede o professor dar uma aula mais dinâmica e lúdica, para ele se torna mais difícil a preparação de uma aula que ele não tem o domínio básico dessa gigante ferramenta, que possibilita muitas conquistas dentro do ensino.

Atualmente no Brasil, mesmo com as novas tecnologias que podem contribuir para o ensino em sala de aula em todas as modalidades de ensino, ainda percebemos que as metodologias desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos em muitas escolas, segue ainda o mesmo padrão da Educação Bancária no qual Paulo Freire que era o maior defensor da Educação da pessoa adulta discordava. Paulo Freire em muitas de suas obras, tais como o livro *Pedagogia da Autonomia*, dentre outras obras, se apresenta como apoiador de uma forma de Educação Progressista e Democrática, que visa a emancipação do aluno, em que ele possa participar no seu processo de aprendizagem e avaliação de forma crítica e autônoma conforme frase de Freire citada por Calado:

[...] ao acolher positivamente os avanços tecnológicos, [Freire] nunca abdicou de fazê-lo, de modo crítico, a exemplo de como se posiciona frente à utilização de novas tecnologias, no caso específico da penetração da informática nas escolas: 'Já disse que faço questão de ser um homem do meu tempo. O problema é saber a serviço de quem, e de quê, a informática estará agora maciçamente na educação brasileira' (CALADO, 2001, p. 27).

A tecnologia é produto do homem, portanto não é algo que nasce de sua cultura, ou seja, as novas tecnologias são adquiridas com novos conhecimentos está destinada a revolucionar o processo de formação dos sujeitos. Não é possível, que a tecnologia seja utilizada sem a plena compreensão do real motivo de seu uso, já que a possibilidade de manipulação político-ideológica permeia também os ambientes e meios tecnológicos. É preciso ter os bons exemplos de prática e resultados de aprendizagem para sensibilizar o estado do governo fazer mais investimento nas escolas com o uso das tecnologias, também a comunidade escolar e a sociedade precisam saber da importância do uso da tecnologia nas escolas e aos avanços que ela pode trazer.

### 3.1 O DESENVOLVIMENTO DAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS DO CAMPO

Do ponto de vista defendido neste trabalho, os conceitos de tecnologia vem com a proposta de unir a distância do professor e o aluno com uso das tecnologias, com essa forma mudamos o comportamento e o cotidiano dos sujeitos, a importância de que professores e estudantes saibam buscar informações, participem, produzam conteúdos próprios, planejem ações, incluam essas ferramentas digitais no cotidiano das escolas como mais um espaço de criação e expressão delas e dos sujeitos que com elas interagem.

A educação é um direito social garantido pela constituição, sozinha ela não tem o poder de modificar a sociedade tampouco sem ela o significado de civilização ficaria esquecido visto que o indivíduo se reconhece sujeito através da coletividade quando é inserido num processo formativo que tem a função não só de compartilhar informações, mas de constituir cidadãos autônomos capazes de desenvolver-se cognitivamente, historicamente, culturalmente, afetivamente e socialmente. No ensino que se insere das novas tecnologias acredita-se em uma outra concepção, professor e aluno não necessitam estar no mesmo âmbito ou no mesmo contexto escolar pois com a tecnologia anula as possíveis distâncias, dando a possibilidade de acontecer uma aula fora da sala de aula surgindo assim, um novo conceito de sala de aula fora da escola.

A falta de recursos na educação do campo não deixa com que as tecnologias deixem de existir no seu cotidiano, pois ela vem sendo mais utilizada e contribuindo para o desenvolvimento do sujeito do campo, o ensino aprendido a partir da tecnologia possibilitará acrescentar uma identidade inteiramente nova, com interação, pesquisa e profissionalização aos alunos das escolas do campo. Um fator importante para as tecnologias nas redes públicas é a perspectiva que se abre com relação aos recursos, principalmente para escolas carentes, pois elas podem usufruir dos campos de pesquisa e material didático disponível no conforto do seu lar. “A discussão sobre a informática na educação [...] deve ser vista como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma alfabetização tecnológica” (BORBA, 2007, p. 17) e apesar dos atrasos tecnológicos que possa existir naquela localidade, é de grande importância que exista como nos diz Beltrame:

[...] apesar da precariedade e das ambiguidades que a escola representa para zona rural reconhece-se que ela é importante como fator de reelaboração dos saberes (...) um importante lugar de acesso a conhecimentos que possibilitam a esses sujeitos o domínio dos instrumentos necessários para ampliar sua condição, ser menos explorados e garantir legitimação social. (BELTRAME, 2009, s/p.).

O projeto UCA<sup>2</sup> que é desenvolvido nas escolas do campo na rede municipal, que vem proporcionando aos alunos o complemento da aprendizagem com atividades que contemplam os conteúdos da aula, promovendo assim a acessibilidade à informática e à tecnologia aos alunos que estudam em escolas do campo. As atividades desenvolvidas com o projeto vêm com o objetivo de agregar as atividades curriculares em sala de aula, desenvolvendo produção textual, jogos educativos, desenhos, pesquisas, animação com vídeo e atividades com fotografias. Tais avanços podem ser observados na escola. Não é mais necessário testar se é possível utilizar o computador efetivamente para melhorar a aprendizagem sabemos que foi provado, que quando associado à uma proposta pedagógica consistente de construção do conhecimento, o computador traz grandes avanços para o desenvolvimento sócio cognitivo das crianças e dos jovens.

O projeto potencializa o processo de ensino e aprendizagem, propiciando os alunos e professores uma nova visão de construção de conhecimento, não esquecendo de aproveitar os conhecimentos prévios dos alunos, o ensino passado para cada um dos sujeitos tem que partir de uma mão dupla ensinando e aprendendo.

### 3.2 FORMAÇÃO DOCENTE NAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A realidade da sala de aula, porém, ainda há muita discussão sobre como integrar as novidades ao dia a dia escolar, por mais que o medo do docente com relação ao uso das novas tecnologias venha diminuindo, ainda há muitos desafios para incorporar essas ferramentas de forma efetiva, contribuindo para a aprendizagem dos alunos. A educação é fonte de conhecimento e o professor deve ser além de facilitador, um canalizador para novas descobertas. Se este profissional estaciona no tempo, ele limita seu nível de conhecimento e suas aulas tendem a cair no esquecimento, as novas tecnologias ajudam no aprendizado a partir do momento em que o professor se apropria desse conhecimento.

Há a necessidade de muito investimento em capacitação específica, para que usuários potenciais possam se familiarizar com os dispositivos digitais. Capacitação não é bem que pode ser adquirido de imediato, mesmo com altos investimentos financeiros. Há necessidade de tempo para a assimilação da informação e geração de conhecimento (CARVALHO, 2012, p. 04).

---

<sup>2</sup> Um Computador por Aluno

O maior desafio é fazer os professores notarem que a tecnologia pode tornar o processo de ensino-aprendizagem melhor, pois parte desse medo está relacionado às mudanças que elas podem causar na própria rotina da aula. É algo que tira o professor da zona de conforto. É uma ferramenta que precisa de estudo prévio, de um planejamento maior, de um período semanal que exige reflexão e estudo. A capacidade para utilizar pedagogicamente as tecnologias digitais implica que a formação de professores sinalize perspectivas para as novas formas de se pautar com o conhecimento, com os outros indivíduos e com o mundo. A formação continuada de professores, deste modo, deve ser vista como a possibilidade de ir além dos cursos de cunho técnico e operacional, mas que assegure que o professor reflita acerca do uso das tecnologias digitais na e para a democratização da educação. A formação de professores na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL/MEC/LDB, 1996, s/p.):

Art. 61. Parágrafo único. A formação dos profissionais de educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009); I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009); II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009); III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

O novo docente tem que estar preparado para deixar de ser o que apenas fornece informações e trabalhar para ser um orientador, aquele que ajuda a selecionar informações e saber fazer articulações, para isso se faz necessário uma formação. É obrigação do professor manter o senso de investigação do estudante. Seu diferencial não será mais o quanto pode ensinar, mas como se liga da melhor maneira aos conhecimentos adquiridos principalmente com tantas novidades como também é abordado por Kenski:

As especificidades dessa nova cultura digital colocam-se como desafios para a formação de professores e para a sua atuação profissional. Como formar professores para os novos cursos e para os novos perfis de formação e ação que a sociedade exige? Como agir pedagogicamente em todos os níveis e todas as áreas do saber para desenvolver cursos que sejam adequados a essa nova realidade? Como ensinar e aprender conteúdos em constante movimento de atualização? (KENSKI 2012, p.13).

Por tanto trata-se em estarmos em constante formação, analisando dentro contexto em que o professor está inserido e qual a sua necessidade de formação, envolver os professores nesse novo contexto é um grande desafio porque não se trata de ensiná-los somente a

manusear a tecnologia, mas sim de indicar o caminho para um novo tipo de produção que pode ser gerada a partir da utilização da mesma no contexto educacional.

## **4 O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA DO CAMPO**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA (Cópia dos documentos da Escola)**

A Escola do Campo desta pesquisa é considerada uma instituição de grande porte, possui um prédio próprio, com salas de aula amplas, sala de atendimento educacional especializado (AEE), banheiros, sendo 2 para deficientes, direção, secretária, sala de professores, laboratório de informática, biblioteca, sala de rádio escola, refeitório, cozinha, sala de especialista, almoxarifado, ginásio poli esportivo, área externa não coberta, estacionamento e jardim. Ainda possui dois anexos no turno da noite para atender Jovens e Adultos das comunidades vizinhas.

Foi pensada, erguida e organizada por uma descendente de Quilombola, moradora do Sítio Paratibe, de família latifundiária na região, ajudou muita gente da comunidade em especial no processo educacional da comunidade após concluir alguns graus de instrução, foi professora, diretora e coordenadora da escola e sentiu a necessidade da expansão de educação entre os remanescentes quilombolas, pois a população da comunidade era analfabeta. A Escola teve sua fundação no ano de 1972, e ganhou o nome da sua fundadora, que lhe concedeu o terreno e também as primeiras paredes no sítio Paratibe. A referida escola está localizada em Paratibe, João Pessoa, Paraíba, região que vive uma transição entre o rural e o urbano. Por isso mesmo, com necessidades em várias áreas de atuação social.

### **4.2 ESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO (Cópia dos documentos e PPP da Escola)**

Em relação a sua estrutura física a escola possui espaços em térreo e primeiro andar, gradeados; treze (13) salas de aulas pouco ventiladas apesar de abertas (o que as deixa muito barulhentas, pois os ruídos internos e externos registram mais de setenta e cinco decibéis, inviabilizando muitas aulas) e com problemas elétricos; um (01) laboratório de informática (com vários computadores sem funcionar, ar condicionado quebrado e equipamentos de robótica em bom estado); uma (01) biblioteca bastante abastecida de livros novos e usados (teóricos, didáticos e paradidáticos, com vários volumes desorganizados sobre cultura africana e afro-brasileira), uma (01) Sala de direção climatizada (com armários, geláguas, computador,

máquina xerox, monitor de câmeras de segurança); uma (01) sala de professores (ventilada, com armários, estante de brinquedos e livros desorganizados, além de geladeira); uma (01) sala de especialistas (pequena, com armários e duas mesas, sem ventilação e com luz apenas artificial); uma (01) sala de atendimento educacional especializado (AEE – climatizada, com computadores, estantes, tapetes e brinquedos); uma (01) cantina (dois ambientes de cozinha limpa mas pouco espaçosa e sem armários, o que obriga a guardar as panelas no chão, com fogão industrial, três freezers e pias em bom estado), ao lado de um banheiro, o que precisa mudar, para garantir segurança alimentar aos alunos; um (01) refeitório (com mesas e bancos coletivos, espaço para refeição de aproximadamente oitenta crianças); Dezessete (17) banheiros (desses, dois (02) são adaptados para deficientes físicos, seis (06) em más condições de higiene para os alunos, dois (02) mal aparelhados na quadra, um (01) não utilizado no refeitório); uma (01) secretaria com excesso de documentos, não mais comportados nos armários; um (01) ginásio poli esportivo momentaneamente interditado, com iluminação precária e com refletores que podem cair a qualquer momento; um (01) jardim frontal bem cuidado; áreas abertas mal utilizadas, principalmente um pátio com areia, descoberto, (quase que totalmente exposto a sol e chuva, exceto pelo espaço de sombra proporcionado por um cajueiro que fica ao lado da fossa do refeitório); um (01) almoxarifado com dois ambientes não arejados; um (01) quarto de depósito de materiais e um (01) estacionamento com precária acessibilidade e limitação de espaço a cerca de dez (10) carros, insuficiente para a demanda de veículos dos profissionais e visitantes.

A escola atende as modalidades de Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos (EJA) com Ciclo Alfa, Ciclos I, II, III e IV, nos turnos da manhã, tarde e noite. No total, estão sendo atendidos 1.005 (mil e cinco) alunos regularmente matriculados. Cerca de 300 (trezentos) alunos são declarados como quilombolas, ou seja, 30% dos discentes. Porém quando falamos de alunos negros esse número sobe para 80% dos discentes matriculados, ou seja, a maioria dos alunos. Fonte: Dados do PPP, 2016.

Na opinião da diretoria e professores, eles dizem que os alunos são bastante carentes e que a escola atende mais do que devia, levando a reflexão de Miguel Arroyo, “hoje, as crianças e adolescentes são outros. Mais sofridas, machucadas, feridas, pela sociedade. Quando a criança está tão ferida, machucada e sofrida, a escola não pode ser a mesma, o professor não pode ser o mesmo, e o número de alunos não pode ser o mesmo. Quando nós vamos nos convencer disso? (...) Dependendo da gravidade, o professor deverá atender menos alunos, como é com os médicos, quando precisam atender pacientes com mais gravidade.” (fala em entrevista no canal TV Paulo Freire, no Youtube).

Referente às características organizacionais, o atual quadro de funcionários contém profissionais efetivos e prestadores de serviço, constituídos por diretora geral, vice-diretora, secretárias, inspetores, professores, cuidadoras que auxiliam as crianças com deficiência, cozinheiras, auxiliares de serviços gerais, bibliotecárias e guardas, além da equipe de apoio técnico, as supervisoras, assistente social, orientadora pedagógica e psicóloga.

A referida instituição de ensino possui um Projeto Político Pedagógico, e segundo a diretora adjunta, o Projeto Político Pedagógico “é a carta magna que rege os aspectos de ensino e aprendizagem do currículo escolar”. Foi elaborado com a participação de toda a comunidade escolar, os/as alunos/as e responsáveis legais também fizeram parte desta construção, em reuniões promovidas pela escola e sempre está em reformulações conforme necessidade pedagógica da escola. Sendo assim, percebemos que o PPP da escola é um documento que está em constante processo de reflexão e discussão, garantindo as crianças praticas pedagógicas de maneira que o educar e o cuidar é indissociável.

A Escola investigada ainda tinha como missão estabelecer para ao longo dos anos correntes de 2018 e 2019, a propostas a serem seguidas no sentido da implementação da lei 10.639/2003 do Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.

E a Aplicação dos projetos de Religiões de Matrizes Africanas e outro de Legislação do Trânsito, Luta contra a discriminação étnico racial, combater o preconceito e (re)afirmar a identidade valorativa aos alunos quilombolas sendo a maior meta para este ano.

No tocante aos projetos quilombolas da referida instituição de ensino trata-se do principal projeto da escola, com culminância no mês da consciência negra, mas com previsão de vários eventos bimestrais integrados, com replanejamento constante. O projeto Quilombolas visa fortalecer a identidade de matriz afrodescendente, refletindo a partir do eixo temático territorialidade e patrimônio, resgatando a memória e fortalecendo a economia do quilombo. Durante os eventos constantes do projeto, vários convidados se apresentam e também assistem às atividades artísticas preparadas pelos alunos com a orientação dos professores. Músicas, danças, peças e exposições são o foco do evento de culminância.

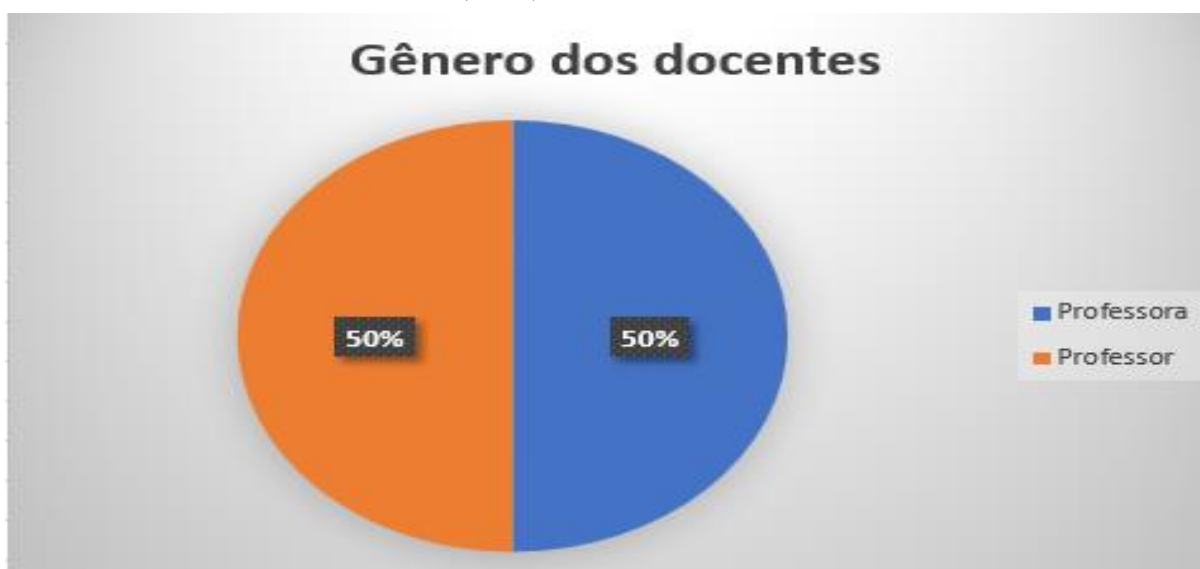
#### 4.3 ANÁLISE DOS DADOS

O estudo sobre como ocorre o uso das tecnologias digitais na Escola do Campo realizou-se no mês de Julho de 2019. Realizou-se a aplicação de questionários contendo questões dissertativas e objetivas direcionadas a dois docentes e a trinta estudantes do ensino

da EJA.

Devido à disposição dos professores, só foram questionados dois professores de um total de quatro, nos quais foram um professor é auto declarado negro e uma professora auto declarada branca.

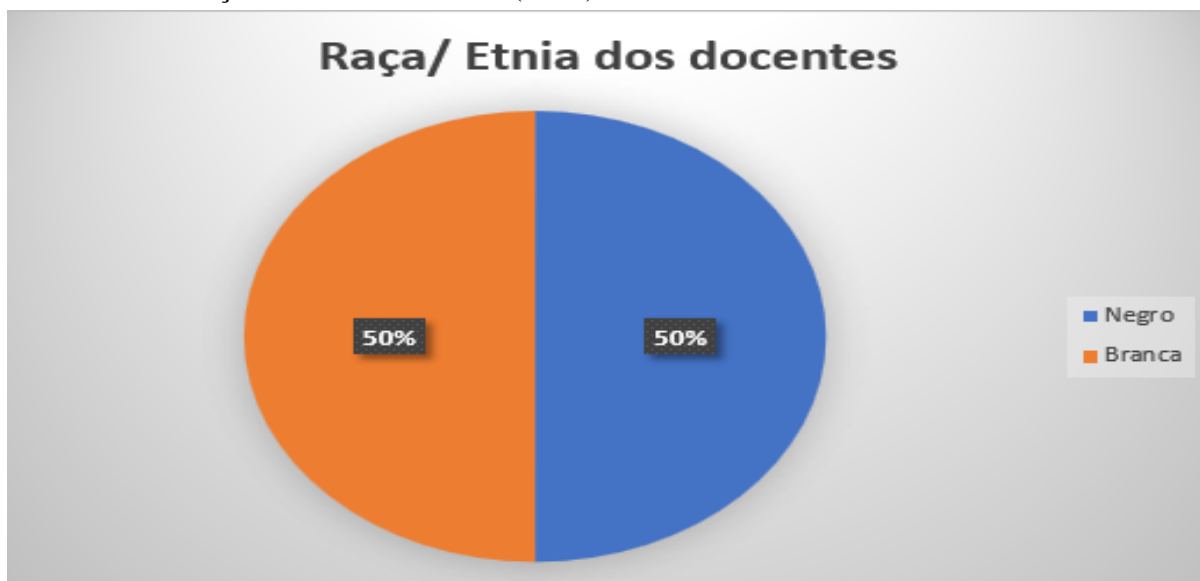
**Gráfico 01** – Gênero dos docentes (2019)



**Fonte:** Dados obtidos a partir da aplicação do questionário aos docentes 2019.

Cada professor tem bem claro a sua etnia.

**Gráfico 02** – Raça/ Etnia dos docentes (2019)



**Fonte:** Dados obtidos a partir da aplicação do questionário aos docentes 2019.

. Os professores moram um na zona urbana e outro na zona rural, sendo que, oque

mora na zona urbana pouco utiliza as ferramentas digitais em suas aulas, e a que mora na zona rural faz mais uso das tecnologias digitais

**Gráfico 03** – Procedência geográfica dos docentes (2019)



**Fonte:** Dados obtidos a partir da aplicação do questionário aos docentes 2019.

Os professores responderam os questionários sobre como realiza o uso das tecnologias digitais no seu dia a dia e em sala de aula.

Os docentes estão nas mesmas faixas etárias, entre 31 a 40 anos. Em relação a formação escolar dos docentes identificou-se que todos possuem ensino superior completo com especialização, não especificaram em quê fizeram especialização. No tempo de experiência na atuação no ensino da EJA a professora **1** possui 12 anos, e o professor **2** possui 20 anos e 8 meses, ambos com uma considerável bagagem nesta modalidade.

Quanto ao uso das tecnologias foram perguntados:

**Quadro 01** – Com que frequência o docente faz uso das tecnologias em sala?

<b>Professora 1</b>	“Toda sexta-feira fazemos o uso do computador”.
<b>Professor 2</b>	“Muito pouco utilizado, devido a falta de recursos tecnológicos na escola”.

**Fonte:** Dados sistematizados pelo pesquisador em setembro de 2019

Entendemos com as respectivas respostas dadas, conseguimos analisar o desencontro, pois a professora **1** afirma que pelo menos há computadores na escola, e o que nos faz pensar que o professor **2** não tem conhecimento do equipamento na escola, diferente de sua resposta na próxima questão:

**Quadro 02** – Que materiais tecnológicos têm usado em sala de aula?

<b>Professora 1</b>	“Computador e aparelho de som”.
<b>Professor 2</b>	“Usamos os computadores no laboratório de informática, no mais um projetor”.

**Fonte:** Dados sistematizados pelo pesquisador em setembro de 2019

Nesse quadro 02 é fácil perceber que o professor **2** sabe da existência dos computadores e que ainda existe um projetor, com isso entendemos que a primeira pergunta do questionário houve uma falta de compreensão em sua resposta ou que acha necessário mais recursos tecnológicos para desenvolver melhor a sua aula usando tais recursos. E que a professora **1** nos mostra mais um recurso digital que utiliza em suas aulas.

Perguntado sobre os resultados da utilização destes meios tecnológicos foi respondido:

**Quadro 03** – Como o uso das tecnologias tem trazido resultado na aprendizagem dos alunos?

<b>Professora 1</b>	“O uso do computador tem incentivado os alunos a aprender mais e a frequentar mais a escola”.
<b>Professor 2</b>	“Auxiliam na realização das tarefas em sala de aula, e pesquisas de material complementar ”.

**Fonte:** Dados sistematizados pelo pesquisador em setembro de 2019

Entendemos com as respostas que ambos declaram que o uso das tecnologias ajuda em sala de aula, a professora **1** tem um olhar que utilizando as tecnologias a evasão de alunos em sala de aula diminui, o professor **2** visualiza essa ferramenta para auxiliar as atividades mas aparentemente é contrário ao uso do celular como vemos na próxima questão:

**Quadro 04** – O uso dos celulares em sala de aula como instrumento de estudo melhora o aprendizado dos alunos?

<b>Professora 1</b>	“Sim desde que tenha direcionamento do professor, para que não seja concorrente da atenção dos alunos”.
<b>Professor 2</b>	“Ainda não existe para esse segmento uma ação satisfatória ”.

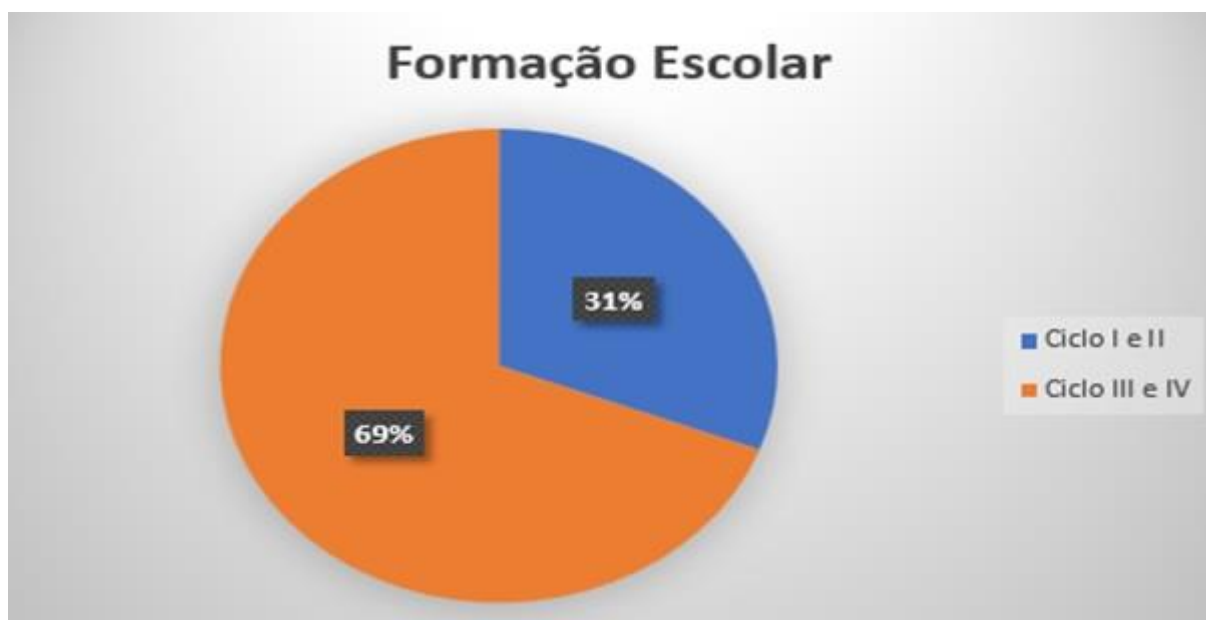
**Fonte:** Dados sistematizados pelo pesquisador em setembro de 2019

De fato, fica claro entender que a professora **1** acredita nesse instrumento como uma ferramenta que potencializa o aprendizado dos alunos, em relação do professor **2** não tem uma resposta plausível para a pergunta.

A pesquisa se deu também com os alunos do ensino da EJA, no ciclo I, II, III e IV, os alunos de ambas as turmas me receberam muito bem e aceitaram responder o questionário. Das duas turmas selecionadas, a ciclo I e II tinham matriculadas 13 pessoas e a ciclo III e IV tinham matriculadas 29 pessoas.

Podemos visualizar no gráfico abaixo que os sujeitos da pesquisa estão em maior quantidade no ciclo III e IV, totalizando assim 69% e apenas 31 % no ciclo I e II.

**Gráfico 04** – Formação escolar dos discentes (2019)

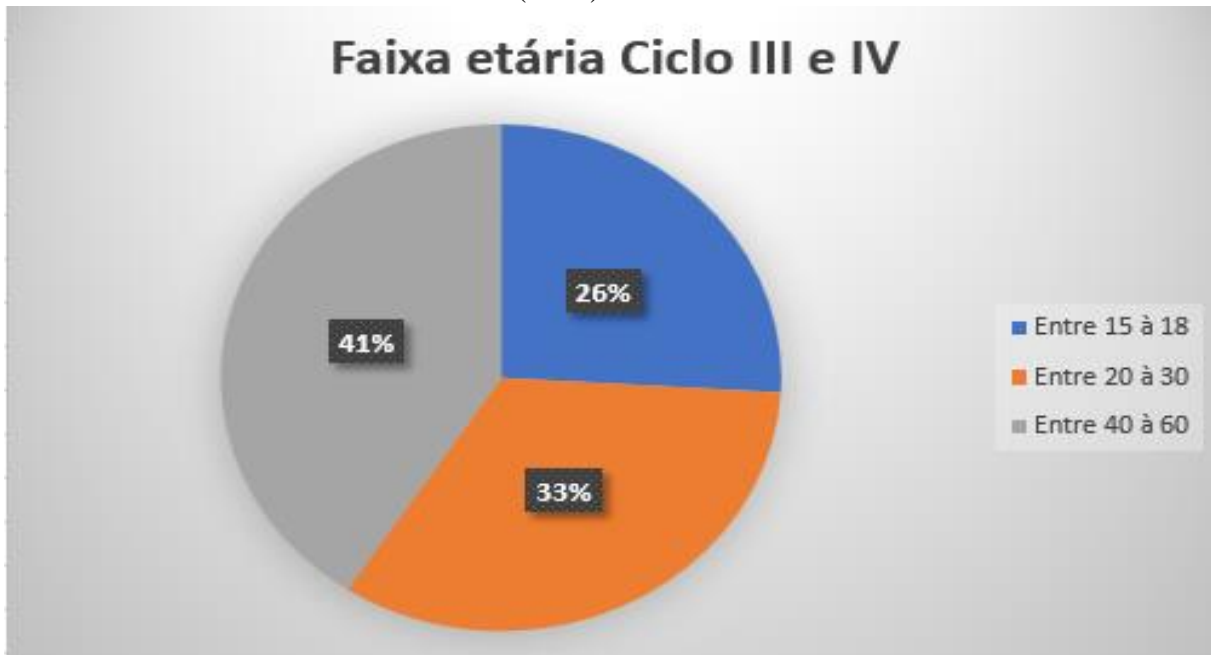


**Fonte:** Dados obtidos a partir da aplicação do questionário aos docentes 2019.

A pesquisa foi realizada no ciclo III e IV com 20 alunos de um total de 29. A faixa etária é bem diversificada, tendo alunos a partir dos 15, 16, 17 e 18 anos atingindo 26% dos alunos. Com 33% temos os alunos entre 20 a 30 anos e com a maior quantidade de alunos

41% os alunos com a faixa etária entre 40 a 60 anos. Podemos ver também através do gráfico abaixo:

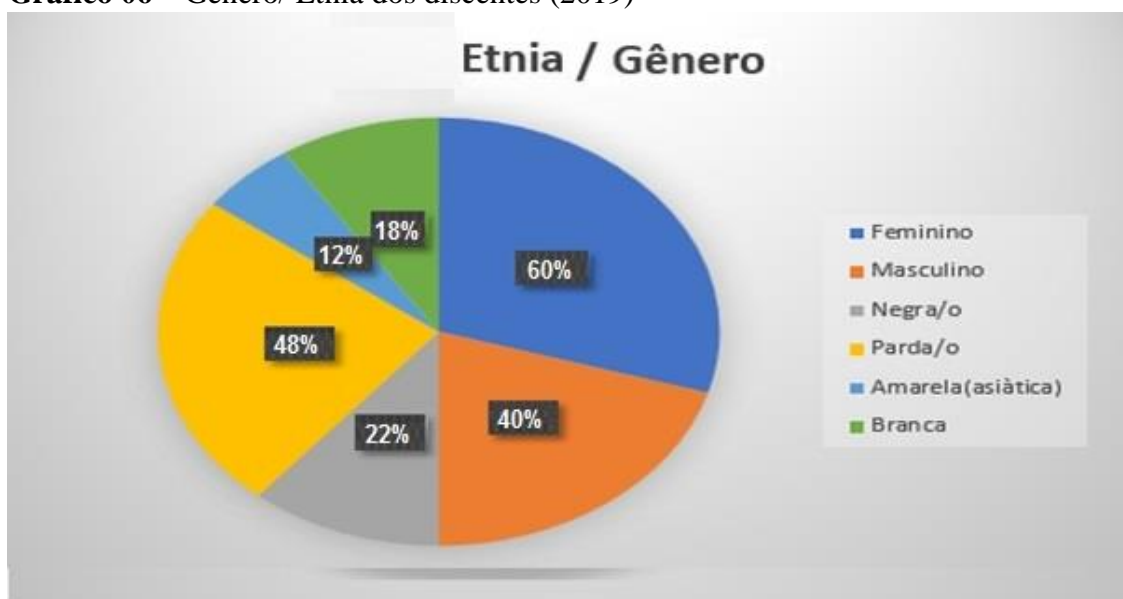
**Gráfico 05** – Faixa etária dos discentes (2019)



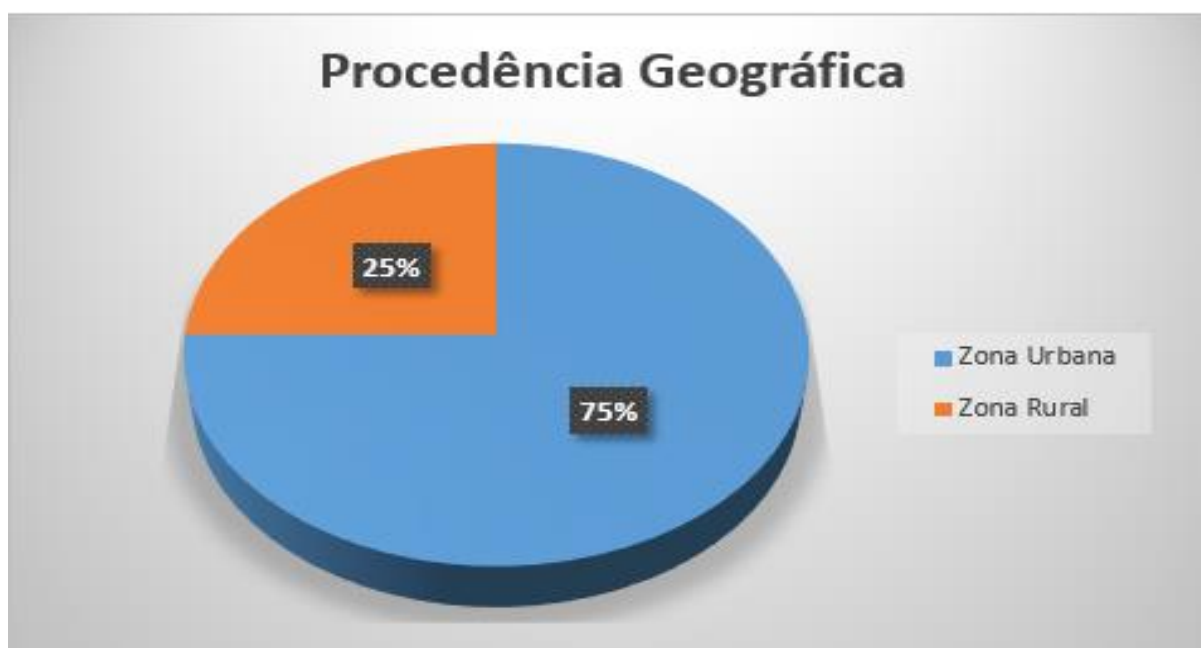
**Fonte:** Dados obtidos a partir da aplicação do questionário aos discentes 2019

Na turma constatamos que gênero feminino é mais predominante com 60% do que o gênero masculino com apenas 40%. Os sujeitos da pesquisa na maioria se alto declaram pardo/a com 48%, negra com 22%, 18% branca e com 12% se declaram asiática conforme gráfico abaixo:

**Gráfico 06** – Gênero/ Etnia dos discentes (2019)



**Fonte:** Dados obtidos a partir da aplicação do questionário aos discentes 2019

**Gráfico 07 – Procedência Geográfica dos discentes (2019)**

**Fonte:** Dados obtidos a partir da aplicação do questionário às discentes 2019

A diferença é visível, com 75% dos alunos são da zona urbana e com apenas 25% da zona rural. Esse número se dá porque a escola está localizada na zona urbana. Com esse número fico me perguntando se a cultura do campo é trabalhada nessa turma, mas como o objeto de estudo é as tecnologias digitais em sala de aula não foi elaborado essa pergunta para esta dúvida ser sessada.

A transcrição abaixo do questionário realizado no ciclo III e IV, será com três alunos com a idade entre 15 a 18 anos, de 20 a 30 anos e por fim com 40 a 60 anos.

#### **Quadro 05 – Como faz uso do celular?**

<b>Aluno 20</b>	“Para se comunicar e utilizar as redes sociais”.
<b>Aluno 50</b>	“Estar em contato diretamente com a famílias e outros contatos”.
<b>Aluno 15</b>	“Para falar com as pessoas, familiares e amigos”.

**Fonte:** Dados sistematizados pelo pesquisador em setembro de 2019

O uso do aparelho celular para os alunos entrevistado, tem uma única função que é de se comunicar com as pessoas, com isso percebemos que a utilização do telefone é uma das mais importantes competências de uma pessoa, pois além de ser um instrumento eficiente, é

um dos meios de comunicação mais rápidos e uma ferramenta vital para as pessoas pouparem tempo, custos e solucionarem rapidamente qualquer problema ou situação que venha ocorrer no seu decorrer do dia.

**Quadro 06** – O professor utiliza material tecnológico?

<b>Aluno 20</b>	“Difícilmente ”.
<b>Aluno 50</b>	“As vezes sim! Mas não constante”.
<b>Aluno 15</b>	“Usa não”.

**Fonte:** Dados sistematizados pelo pesquisador em setembro de 2019

Com essa pergunta ficou mais visível a metodologia do professor em sala de aula com o uso das tecnologias em sala de aula, percebemos que é muito pouco utilizado material tecnológico.

**Quadro 07** – Utiliza as redes sociais? Para que finalidade?

<b>Aluno 20</b>	“Sim, para se comunicar ”.
<b>Aluno 50</b>	“Pesquisas, entretenimento, jogos e outros”.
<b>Aluno 15</b>	“Pra estudar”.

**Fonte:** Dados sistematizados pelo pesquisador em setembro de 2019

Podemos pensar que o aluno15 tenha respondido “Pra estudar” como forma irônica, não era a finalidade saber se utilizava as redes sociais para estudo pois é incomum que isto ocorra, o uso das redes sócias por muitas vezes entre as pessoas é utilizado para se comunicar, entretenimento e dificilmente realizar pesquisas. Hoje a rapidez das tecnologia e redes sociais facilita a comunicação de parente que mora distante com apenas a ponta do dedo, sem precisar de esperar mais de 5 dias para chegar uma carta por exemplo. As pessoas necessitam de relações e, para se relacionar, você precisa ser social, estando conectado.

**Quadro 08** – As tecnologias têm ajudado no aprendizado?

<b>Aluno 20</b>	“Ajuda para fazer pesquisas”.
<b>Aluno 50</b>	“Sim! Ajuda no desenvolvimento em geral do aluno”.
<b>Aluno 15</b>	“Ajuda a aprender mais”.

**Fonte:** Dados sistematizados pelo pesquisador em setembro de 2019

O uso das tecnologias tem ajudado os alunos a se desenvolverem, porém como vimos em respostas anteriores, o professor não as utiliza em sala, o que nos leva a pensar que estes alunos devam utilizar as tecnologias digitais que sejam pessoais sem direcionamento do professor.

O professor deve pensar que uma nova metodologia de ensino e a tecnologia disponível faz com que a forma do aluno se relacionar com o conhecimento também mude. Essa nova relação entre conhecimento e tecnologia faz com que o dinamismo, interatividade e objetividade se tornassem prioridade para os alunos. O modelo tradicional de educação está defasado e se torna pouco atraente para aqueles que estejam assistindo esse modelo tradicional.

A pesquisa realizada no ciclo I e II, foi realizado no mesmo dia com 10 alunos de um total de 13. Todas as perguntas foram lidas por mim para eles, pois os mesmos ainda não sabem ler e nem escrever até o momento, e tem muitas dificuldades de interpretação.

No ciclo I e II teremos da faixa etária de 16 a 17 anos com 16%, 20 a 30 anos com 23%, 50 a 60 anos com 15% e por fim 40 a 50 anos com o maior percentual com 46% dos alunos regularmente matriculados e frequentando as aulas como podemos visualizar no gráfico a seguir:

**Gráfico 08** – Faixa etária dos discentes (2019)

**Fonte:** Dados obtidos a partir da aplicação do questionário às discentes 2019

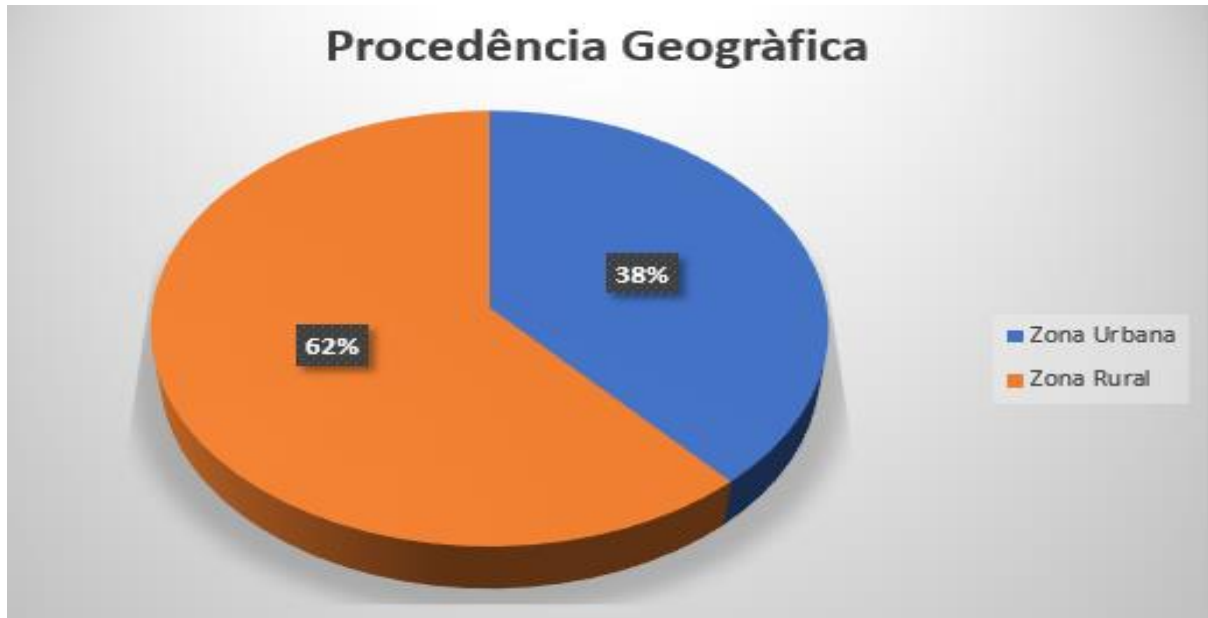
A turma é dividida em 64% mulheres e 36% homens, deste total, 32% se declaram parda/o, 32% negra/o, 20% indígena/o, junto com 16% branca/o. É fato que quem tem as características físicas de uma pessoa negra (nariz largo, boca grande, cabelo afro, tom de pele escuro, por exemplo) tem muito mais probabilidade de sofrer racismo e ter menos oportunidades de vida por conta desse fenótipo se comparado a outras pessoas. Deixo a observação de que muitos que responderam ser pardos tem características de negro, ficando a perguntar no ar, será que é vergonha? Auto preconceito?

**Gráfico 09** – Gênero e Etnia dos discentes (2019)

**Fonte:** Dados obtidos a partir da aplicação do questionário às discentes 2019

Diferentemente da outra turma no ciclo I e II temos 62% dos alunos na zona rural e com apenas 38% da zona urbana, com isso analiso que a turma tem uma boa massa de estudantes da zona rural e camponesa.

**Gráfico 10** – Procedência Geográfica dos discentes ciclos I e II (2019)



**Fonte:** Dados obtidos a partir da aplicação do questionário às discentes 2019

No questionário abaixo foi trabalhado com as mesmas questões da outra turma, com a dificuldade de obter algumas respostas, pois todos foram entrevistados por não saberem ler e as respostas transcritas. Com essa turma será exposto as respostas de quatro alunos, com a faixa etária entre 20 e 30 anos e 40 e 50 anos.

**Quadro 09** – Como faz uso do aparelho celular no cotidiano?

<b>Aluno 30</b>	“Sim, ficar na internet e falar”.
<b>Aluno 40</b>	“Sim, receber ligação, Whatsapp, mas só mando áudio e só escuto também”.
<b>Aluno 45</b>	“Não uso e não tenho”.
<b>Aluno 50</b>	“ Sim, facebook, internet, falar, whatsapp e instagram

**Fonte:** Dados sistematizados pelo pesquisador em setembro de 2019

O uso deste aparelho hoje em dia é tão utilizado que nos surpreendemos quando escutamos que alguém não tenha um aparelho de celular, mas é algo natural para as pessoas que aproveita o seu dia com outras ocupações que não seja estar grudado no celular, ainda tem pessoas que não usa celular para ter uma vida tranquila sem preocupação.

Perguntado a estes alunos do Ciclo I e II vemos que tem a professora deles tem utilizado mais os recursos disponíveis:

**Quadro 10** – Quando o professor utiliza material tecnológico e quais?

<b>Aluno 30</b>	“Sexta, computador e projetor”.
<b>Aluno 40</b>	“Sexta aula de informática no computador ”.
<b>Aluno 45</b>	“Na sexta, a professora mostra o computador, vídeos e filmes”.
<b>Aluno 50</b>	“Na sexta, mas raramente, chego tarde por conta do trabalho, ela utiliza o computador”

**Fonte:** Dados sistematizados pelo pesquisador em setembro de 2019

Nessa pergunta visualizamos que realmente a professora tem utilizado algum material tecnológico, porém não sendo o suficiente para os alunos. Ao perguntar se eles gostariam de mais aulas utilizando tecnologias todos da pesquisa abriram um sorriso afirmando que sim. Fui surpreendido com uma aluna que me perguntou se eu não poderia dar uma aula diferente usando tecnologia, isso me fez pensar que os alunos podem não estar satisfeitos com o que vem sendo realizado ou talvez procurem algo novo, diferente do que esta sendo mostrado, é possível que em outra oportunidade, em um novo trabalho ou pesquisa, voltaremos e os convidaremos a participar de uma aula com outros recursos tecnológicos.

Vemos no próximo quadro, que as redes sócias estão sendo bastante utilizadas:

**Quadro 11** – Utiliza as redes sociais? Com que frequência?

<b>Aluno 30</b>	“Todos os dias, whatsapp em áudios, facebook.”
<b>Aluno 40</b>	“Uso todo dia o whatsapp ”.
<b>Aluno 45</b>	“Não sei nem pra onde vai. Não tenho cabeça para isso”.
<b>Aluno 50</b>	“Quando chego em casa, utilizo o whatsapp, instagram, facebook, uso para falar com os conhecidos”

**Fonte:** Dados sistematizados pelo pesquisador em setembro de 2019

Se tratando do uso destas tecnologias em sala de aula, ficou evidente que tem ajudado os alunos a ter mais interesse no estudo como vemos no próximo quadro:

**Quadro 12** – As tecnologias têm ajudado no aprendizado na sala de aula?

<b>Aluno 30</b>	“Sim, aprendendo mais porque o interesse aumenta.”
<b>Aluno 40</b>	“Sim, depende da vontade e querer aprender de cada um. Da inteligência de cada um.”
<b>Aluno 45</b>	“Sim. Para quem sabe mexer é melhor, como eu sei pouco só faço o que a professora diz para fazer.”
<b>Aluno 50</b>	“Sim, porque desenvolve mais o interesse, chama mais atenção para o ensino.”

**Fonte:** Dados sistematizados pelo pesquisador em setembro de 2019

De acordo com outros relatos destes alunos, o uso da tecnologia faz mais parte da vida deles fora da sala de aula e, por isso, todos os professores desta escola deveriam dar mais atenção a utilização da tecnologia na educação, pois ela pode ser considerada um importante caminho para aumentar o dinamismo das aulas. Nesse contexto, é importante saber como integrar as novas formas de ensinar e prender os alunos ao planejamento e o currículo escolar, tendo em vista que a formação do docente nessa área se faz necessário, o professor só vai passar aquilo que sabe, é estimulando novas experiências através da cultura digital, construindo novas competências que estará contribuindo para o desenvolvimento dos alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos brasileiros que passam a maior parte do seu dia online seja pelo computador ou pelo seu celular, não sendo mais limitado seu uso a área urbana, mas também a toda área do campo que já tem acesso a tecnologia, podemos dizer que as redes sociais são de extrema importância na sua vida de todos, não nos vemos mais sem utilizá-las e esta influência de estar conectado infelizmente tem incentivado negativamente as crianças hoje em dia, muitas delas deixam de brincar com outras crianças para estar em uma tela jogando ou assistindo, devemos ter cuidado para que se estas tecnologias não estejam atrapalhando os estudos e convívio/interação das crianças com as pessoas ou outras atividades sadias, a tecnologia é ótima, mas deve ter limites.

O desenvolvimento deste estudo possibilitou uma análise da importância sobre a utilização das tecnologias digitais dentro da escola. De acordo com o discurso dos sujeitos da pesquisa, ficou evidente que a é muito importante fazer uso das tecnologias digitais para o processo de ensino e aprendizagem e que o professor deve buscar, pouco a pouco, dominar as tecnologias e não deixar dominar por elas. O professor tem o papel de mediar, e é dele a missão de buscar novas alternativas para fazer com que o desinteresse dos alunos que não querem se envolver e participar das aulas.

A gestão escolar juntamente com o professor e aluno devem estar cientes da importância de integrar suas buscas de conhecimentos a uma nova aplicação dos avanços das Tecnologias Digitais no processo do ensino e da aprendizagem, na perspectiva de gerar a formação de pessoas capazes de conviver com as mudanças do meio e de melhor se integrarem ao mercado de trabalho.

As novas tecnologias transformam o conceito de conhecimento e, dentre estes novos meios, a internet é, sem dúvida, o mais revolucionário deles. A rede mundial é uma grande aliada da educação, pois, além de cativar o aluno, facilita no processo de ensino-aprendizagem, ajudando a desenvolver capacidade de pesquisa e ampliação das relações sociais e de comunicação ao redor do mundo. Com os questionários que foram explanados, verificamos através das respostas dos alunos a importância de se trabalhar com as tecnologias digitais e que nem todos os professores estão desenvolvendo atividades com as tecnologias que existe no meio escolar.

Ao verificar como ocorre o uso das tecnologias digitais nesta escola do campo, venho acreditar que ao tratarmos sobre essa temática com os alunos no espaço escolar, cada vez mais será bem aceita perante a escola, a gestão escolar e os novos sujeitos estarão preparados desenvolverem atividades simples, facilitando as suas atividades e pesquisas.

Acredito que trabalhar com as tecnologias digitais na educação de jovens e adultos nesta escola não está em suas vivências diárias e suas dificuldades são muitas, mas que ao permitir aos alunos a vivenciar uma experiência educacional, estes alunos compreendem as diversas formas de utilização desse instrumento, melhorando até no seu lar com os seus filhos/as, netos/as e etc. Devemos promover o aprendizado dos alunos dando-lhe oportunidade de capacitação, podendo ser até mesmo o único local onde ele terá contato com a tecnologia e desta forma o convívio com a comunidade virtual se tornará uma nova prática, gerando não só resultados na busca de novos conhecimentos escolares e sim na sua vida diária.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro de. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004a. p. 43-51.

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **Uso das tecnologias na educação: computador e internet**. (monografia) Universidade Estadual de Goiás. Brasília, 2011.

ARROYO, M. Educação de jovens - adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma (org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2005.

BELTRAME, S. A. B. **Cenários da escola do campo**. In: FOERSTE, Erineu, MARGIT-SCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (orgs). **Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da terra. Sustentabilidade**. Espírito Santo: UFES, 2009.

BORBA, Marcelo de Carvalho. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL, **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo** – Resolução CNE/CEB nº 1 de 03 de abril de 2002. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category\\_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 29/08/2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso: 09 setembro. 2019.

BRASIL, **Programa Nacional de Educação do Campo** – PROCAMPO. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/AlbanoGoes/05-brasil-programa-nacional-de-educacao-do-campo-pronacampo-ok>> Acesso em 10 de ago. 2019.

CALADO, Alder Julio Ferreira. Paulo Freire: **sua visão de mundo, de homem e de sociedade**. Caruaru: Fafica, 2001.

CARVALHO, José Oscar Fontanini de. **O papel da interação humano-computador na inclusão digital**. Transinformação, v. 15, n. 3, 2012.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e Aprendizagem no século XXI, Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, Paulo. **O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização**. In: FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980, p. 13-50. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/art37e38dalei9394.htm>> Acesso em 13.07.2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20.ed. São Paulo:Paz e terra, 2001.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?** - São Paulo. Editora: Cortez, 2004. 255 p.

**APÊNDICES****QUESTIONÁRIO PERFIL DO DOCENTE.....42****QUESTIONÁRIO PERFIL DO ALUNO.....44**

## QUESTIONÁRIO

Caro **professor/a**, este instrumento faz parte de um processo de pesquisa e tem como objetivo coletar dados e realizar análise das informações, visando contribuir para construção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desde já, agradecemos a sua colaboração. Salientamos, ainda, que as informações aqui prestadas não serão reveladas para outro fim, que não seja, o da pesquisa científica e que o seu nome não será revelado, conforma a norma ética 136, da legislação vigente do Conselho de Ética, de nossa instituição.

### 1ª PARTE – PERFIL DO DOCENTE

#### GÊNERO

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

#### PROCEDÊNCIA GEOGRÁFICA

Origem: ( ) Urbana ( ) Rural/Camponesa

#### RAÇA/ETNIA

( ) Branca ( ) Negra ( ) Parda ( ) Amarela (asiática) ( ) Indígena

( ) Outra \_\_\_\_\_

#### FAIXA ETÁRIA

( ) Menos de 20 anos ( ) Entre 31 e 40 anos ( ) Entre 20 e 30 anos

( ) Entre 41 e 55 anos ( ) Mais de 55 anos

#### QUAL A SUA FORMAÇÃO ESCOLAR?

( ) Médio incompleto ( ) Superior completo com especialização.

( ) Médio completo ( ) Superior completo com mestrado.

( ) Superior em andamento ( ) Superior completo com doutorado.

( ) Superior completo ( ) Outro

**QUANTO TEMPO/EXPERIÊNCIA EM ANOS DE ATIVIDADE DOCENTE NA EJA VOCÊ POSSUI:** \_\_\_\_\_

### 2ª Parte - QUESTÕES SOBRE A PESQUISA:

**1. Na educação de jovens e adultos o uso das tecnologias vem sendo implantado de forma superficial e muitas vezes não utilizada.**

**Por tanto, em que frequência você faz uso dessas tecnologias?**

---



---

---

---

2. Que materiais tecnológicos têm sido usados em sala de aula?

---

---

3. Com o uso destes materiais tecnológicos tem trazido resultados a aprendizagem dos alunos? Quais?

---

---

4. Com que frequência você utiliza o celular? E para que fins?

---

---

5. Você acredita que com o uso do celular para estudo em sala de aula ajuda no aprendizado dos alunos?

---

---

6. Os seus planos semanais são feitos em manuscrito ou digitalmente? Por quê?

#### Termo de Consentimento Informado

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, concordo em participar da pesquisa intitulada **USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno de Pedagogia/Educação do Campo, DEOCLÉCIO ALVES COSTA JÚNIOR Como depoente, autorizo o uso dos dados do questionário escrito.

---

Assinatura do (a) participante

## QUESTIONÁRIO

Caro **aluno/a**, este instrumento faz parte de um processo de pesquisa e tem como objetivo coletar dados e realizar análise das informações, visando contribuir para construção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desde já, agradecemos a sua colaboração. Salientamos, ainda, que as informações aqui prestadas não serão reveladas para outro fim, que não seja, o da pesquisa científica e que o seu nome não será revelado, conforma a norma ética 136, da legislação vigente do Conselho de Ética, de nossa instituição.

### 1ª PARTE – PERFIL DO ALUNO

#### GÊNERO

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

#### PROCEDÊNCIA GEOGRÁFICA

Origem: ( ) Urbana ( ) Rural/Camponesa

#### RAÇA/ETNIA

( ) Branca ( ) Negra ( ) Parda ( ) Amarela (asiática) ( ) Indígena

( ) Outros

#### QUAL SUA IDADE?

( ) 20 a 30 anos ( ) 30 a 40 anos

( ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos ( ) Mais de 60 anos

#### QUAL A SUA FORMAÇÃO ESCOLAR?

( ) EJA ciclo I ( ) EJA ciclo II ( ) EJA ciclo III

### 2ª Parte - QUESTÕES SOBRE A PESQUISA:

#### 1. Você sabe o que é tecnologia digital?

( ) Sim ( ) Não

#### 2. Você faz uso do aparelho celular? Para que fins?

---

---

---

3. Em sala de aula a professora/o utiliza algum material tecnológico? Com que frequência?

---

---

---

4. Você utiliza com frequência as redes sociais? Utiliza para quais fins?

---

---

---

5. Na sua opinião o uso das tecnologias em sala ajuda no aprendizado? Explique?

---

---

---

6. Quais o material tecnológico usado em sala de aula que você mais gosta?

---

---

---

### Termo de Consentimento Informado

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, concordo em participar da pesquisa intitulada **O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno de Pedagogia/Educação do Campo, DEOCLÉCIO ALVES COSTA JÚNIOR Como depoente, autorizo o uso dos dados do questionário escrito.

---

Assinatura do (a) participante